

A RELAÇÃO ENTRE JOVENS E VELHOS: LIÇÕES BÍBLICAS A PARTIR DE 1SM 3,1-4,1a

THE RELATIONSHIP BETWEEN YOUNG AND OLD: BIBLICAL LESSONS FROM 1 SM 3,1-4,1a

João Claudio Rufino Rodrigues Silva¹

Resumo: As tensões existentes na relação entre os jovens e os mais velhos nas comunidades cristãs geram conflitos que podem levar ao afastamento de pessoas da caminhada de fé, ao desrespeito, às afrontas, entre outras realidades negativas. O presente artigo apresenta um estudo exegetico da perícopa de 1Sm 3,1-4,1, mediante uma análise narrativa, com a finalidade de elucidar como a Escritura pode ajudar na construção de interações mais saudáveis entre os mais experientes e os que estão dando seus primeiros passos na experiência religiosa da construção do Reino de Deus. Primeiro, é apresentada uma tradução formal; depois, uma contextualização literária; na terceira parte, está a apresentação da estrutura da perícopa; no quarto bloco, um comentário exegetico-teológico; e, por último, uma atualização dos possíveis ensinamentos para os dias de hoje.

Palavras-chave: Primeiro Samuel. Chamado. Idosos. Jovens.

Abstract: The existing tensions in the relationship between young people and elders in Christian communities generate conflicts that can lead to the removal of people from the journey of faith, disrespect, affronts, among other negative realities. This article presents an exegetical study of the pericope of 1Sm 3,1-4,1, through a narrative analysis, in order to elucidate how Scripture can help in the construction of healthier interactions between the most experienced and those who are giving their first steps in the religious experience of building the Kingdom of God. First, a formal translation is presented; then, a literary contextualization; in the third part is the presentation of the structure of the pericope; in the fourth block, an exegetical-theological commentary; and, finally, an update of possible teachings for today.

Keywords: First Samuel. Called. Seniors. Young people.

Introdução

Segue abaixo uma tradução formal segmentada de 1Sm 3,1-4,1a:

- 1a) E o jovem Samuel servia ao Senhor,
- 1b) diante de Eli;
- 1c) a palavra do Senhor era rara,
- 1d) naqueles dias;
- 1c) não havia visão profética frequente.
- 2a) E aconteceu,
- 2b) naquele dia,
- 2b) que Eli estava deitado,
- 2c) em seu lugar;

¹ Docente do curso de Teologia da PUC-SP. Doutorando em Teologia na PUC-SP. E-mail: silvajc@puccsp.br.

- 2c) seus olhos começaram a se escurecer;
- 2d) não podia mais ver.
- 3a) E a lâmpada de Elohim ainda não estava apagada;
- 3b) e Samuel estava deitado no santuário do Senhor,
- 3c) lá, onde está a arca de Elohim.
- 4a) E o Senhor chamou a Samuel.
- 4b) E ele disse:
- 4c) “Eis-me, aqui!”
- 5a) E correu a Eli,
- 5b) e disse:
- 5c) “Eis me, aqui,
- 5d) por que me chamaste?”
- 5e) E disse:
- 5f) “Não chamei.
- 5g) Volte a deitar”
- 5h) E ele foi
- 5i) e se deitou.
- 6a) Continuava o Senhor a chamar Samuel,
- 6b) mais uma vez.
- 6c) Samuel se levantou;
- 6d) Samuel foi a Eli;
- 6e) e disse:
- 6f) “Eis-me, aqui!”
- 6g) Por que me chamaste?”
- 6h) e disse:
- 6h) “Não te chamei,
- 6i) meu filho.
- 6j) Volte a deitar”.
- 7a) E Samuel ainda não conhecia ao Senhor;
- 7b) e ainda não lhe tinha sido revelada a Palavra do Senhor.
- 8a) E continuava o Senhor a chamar Samuel na terceira vez.
- 8b) Ele se levantou
- 8c) e foi até Eli
- 8d) e disse:
- 8e) “Eis-me, aqui!
- 8f) Por que me chamaste?”
- 8g) E compreendeu Eli que o Senhor estava chamando o jovem.
- 9a) Disse Eli a Samuel:
- 9b) “Vai deitar-te.
- 9c) Acontecerá que se te chamar,
- 9d) dirás:
- 9e) ‘fala, Senhor, pois o teu servo escuta’”
- 9f) E Samuel foi
- 9g) e se deitou no seu lugar.
- 10a) E chegou o Senhor,
- 10b) de pé,
- 10c) e chamou,
- 10d) como da outra vez,
- 10e) outra vez,
- 10f) “Samuel, Samuel!”

- 10g) E disse Samuel:
- 10h) “Fala,
- 10i) pois o teu servo te escuta”.
- 11a) Disse o Senhor a Samuel:
- 11b) “Olhe!
- 11c) Eu estou fazendo uma coisa em Israel
- 11d) que ressoará em todo ouvinte,
- 11e) em seus dois ouvidos.
- 12a) Naquele exato dia,
- 12b) Eu executarei contra Eli tudo o que falei;
- 12c) sobre a sua casa,
- 12d) começarei e terminarei.
- 13a) E lhe anunciei:
- 13b) Eu estou julgando, assim, sua casa, para sempre, na culpa,
- 13c) pela iniquidade que sabia e das blasfêmias de seus filhos;
- 13d) e não os repreendeu.
- 14a) Por isso,
- 14b) Eu juro à casa de Eli:
- 14c) não se expiará a culpa da casa de Eli,
- 14d) nem por sacrifício nem por oferendas
- 14e) para sempre”.
- 15a) E Samuel se deitou até a manhã.
- 15b) Então, abriu as portas da casa do Senhor.
- 15c) E Samuel temia relatar a visão a Eli.
- 16a) E Eli chamou a Samuel
- 16b) e disse
- 16c) “Samuel,
- 16d) meu filho”.
- 16e) E disse:
- 16f) “Eis-me, aqui!”
- 17a) E disse:
- 17b) “Qual é a palavra que Ele te disse?
- 17c) Por favor,
- 17d) não me escondas!
- 17e) Te faça, Elohim,
- 17f) assim,
- 17g) o que lhe aprover,
- 17h) se esconderes de mim alguma palavra
- 17i) de tudo o que te disse!”
- 18a) Então,
- 18b) lhe revelou Samuel todas as palavras
- 18c) e não lhe escondeu nada.
- 18d) E disse:
- 18e) “O Senhor é Ele;
- 18f) que Ele faça o que é bom aos seus olhos”
- 19a) E Samuel crescia.
- 19b) E o Senhor estava com ele.
- 19c) E não deixou de cumprir todas as suas palavras na terra.
- 20a) Todo Israel conheceu,
- 20b) desde Dã até a Bersabeia,

- 20c) que ele estava confirmado como profeta do Senhor.
 21a) E o Senhor continuou a aparecer em Silo,
 21b) pois o Senhor se revelava a Samuel em Silo
 21c) pela palavra do Senhor.
 4,1a) E veio a palavra de Samuel a todo Israel.

1. O contexto literário de 1Sm 3,1-4,1a

O conjunto de 1Sm 3,1-4,1a constitui-se como o centro de uma estrutura maior (cf. 1Sm 1-7), cujo tema principal corresponde a ascensão de Samuel e sua instituição como sacerdote, juiz e profeta e a queda da família de Eli, tratando-se de um *turning point*, um ponto de viragem, no processo narrativo, conforme Dorsey (2004):

A	Introdução: o nascimento de Samuel e a dedicação vitalícia ao Senhor (1,1-2,11): <ul style="list-style-type: none"> • Samuel nasce em Ramá; • A família de Samuel sobe de Ramá a Siló de ano em ano; • termina: Elcana foi para casa em Ramá.
B	Os filhos ímpios de Eli desprezam o Senhor no tabernáculo (2,12-26) <ul style="list-style-type: none"> • Os sacerdotes de Israel desrespeitam o tabernáculo de Yahweh e as ofertas de Yahweh
C	Profecia de que os filhos de Eli serão mortos em um dia (2,27-3,1a)
D	PONTO DE VIRAGEM: O chamado de Samuel (3,1b-4,1a)
C'	Profecia sobre os filhos de Eli se cumpre: suas mortes (4,1b-22)
B'	Viagens da arca; Os filisteus mostram respeito pela arca do Senhor (5,1-7,1) <ul style="list-style-type: none"> • Os sacerdotes filisteus respeitam a arca do Senhor e O honram com ofertas
A'	A') conclusão: a vitória de Samuel e o governo vitalício sobre Israel (7,2-17) <ul style="list-style-type: none"> • Samuel mora em Ramá; • Samuel vai de ano para ano a vários centros, depois volta a Ramá • termina: Samuel sempre voltava para casa em Ramá

Do ponto de vista de uma contextualização mais imediata, 1Sm 3 está ligado ao capítulo que o antecede de muitas maneiras. O v.1, por exemplo, repete a frase-chave de 1Sm 2,11.18; o v.7 retoma 1Sm 2,12; o v.13, 1Sm 2,10.29.31; o v.14, 2,13.15.19. O envio do homem de Deus ao qual é confiada a mensagem divina de que haveria um julgamento a casa de Eli, em 1Sm 2, prepara a palavra que será proclamada por Samuel, em 1Sm 3.

Nesse sentido, a articulação do autor consiste em atrelar o destino ascendente de Samuel ao destino decadente da casa de Eli. 1Sm 2 funciona como um pano de fundo para 1Sm 3, em que se narra a transformação de Samuel, começando por ser

compreendido como um “jovem” (נָעַר) e passando a ser um “profeta” (נָבִי; cf. 1Sm 3,20), segundo Bergen (1996).

2. A estrutura e a estrutura de 1sm 3,1-4,1a

1Sm 3,1-4,1a se estrutura da seguinte maneira:

- A) Introdução: A Palavra de Deus é rara (3,1-3)
- B) Teofania: Samuel não conhece a Palavra de Deus (3,4-10)
- C) Revelação: Deus se revela a Samuel (3,11-14)
- B') Transmissão: Samuel conhece a Palavra de Deus e a transmite (3,15-18)
- A') Conclusão: A Palavra de Deus reaparece (3,19-4,1a)

2.1. Comentário

2.1.1. Introdução à narrativa: a raridade da palavra (vv.1-3)

Em 1Sm 3,1-3, sete cláusulas disjuntivas (cf. vv.1a; 1c; 2a; 2b; 2c; 3a; 3b) preparam o cenário para a história do chamado de Samuel, já que os eventos da história começam com וַיִּקְרָא, em 1Sm 3,4. Embora essas muitas cláusulas disjuntivas iniciais não sejam comuns, não é incomum que duas ou três comecem uma seção, de acordo com PUTNAM (2002). Essa construção é utilizada para a introdução de novas cenas, personagens, mudança de ação significativa e para dar a impressão de um conjunto de acontecimentos que estão inter-relacionados num processo ou de continuidade ou concomitância (WALTKE; O'CONNOR, 1990).

Para Hoffner (2015):

1Sm 3,1–3, com sua preponderância de participios (נִשְׁכַּח; מְשַׁרְתָּ; וַיִּקְרָא) e escassez de verbos finitos, representa a informação de fundo necessária para entender a ação principal, que começa em 1Sm 3,4 com a forma *wayyiqtol*. Há três sujeitos coordenados nos vv. 2–3: (1) Eli, (2) a lâmpada (representando o Senhor, que se revela) e (3) Samuel. A lâmpada é mencionada – novamente apropriadamente – entre Eli e Samuel. Por sua revelação a Samuel, o Senhor indicará a passagem da lâmpada da revelação (נֵר) de Eli, que não vê mais, para Samuel, que vê.

Samuel é apresentado, em 1Sm 3,1, mais uma vez, como jovem ou uma pessoa de idade baixa (נָעַר) (cf. 1Sm 1,22.23.25; 2,11.18.22.26) e servo sob a tutela de Eli (cf. 1Sm 2,11). Com isso, o narrador avisa ao leitor-ouvinte que o futuro profeta ainda está, nessa

altura da narrativa, numa condição de certa inferioridade em relação ao seu tutor. Estado que será modificado, mais à frente. Todo esse pano de fundo leva a crer que o tutorado ainda depende fortemente do mais velho.

É nesse contexto que a Palavra do Senhor (דְּבַר) é mencionada pela segunda vez neste livro (cf. 1Sm 1,23). Ela é qualificada como “rara” (יָקָר); esse termo hebraico pode significar também “infrequente”, “nobre”, “preciosa”, “valorosa”. Ela era infrequente “naqueles dias” o que implica um contraste entre a escassez daquele período e a plenitude da revelação em outros tempos, antes ou depois; e, de fato, apenas dois profetas são mencionados como tendo aparecido durante toda a administração dos juízes (cf. Jz 4,4; 6,8).

O autor enfatiza que a comunicação divina não era regular, afirmando que não havia “visão profética frequente”. O termo hebraico traduzido por “visão”, aqui, é רָאוּ; ele ocorre 35x em 34 versículos no Antigo Testamento (cf. 1Sm 3,1; 1Cr 17,15; 2Cr 32,32; Sl 89,19; Pv 29,18; Is 1,1; 29,7; Jr 14,14; 23,16; Lm 2,9; Ez 7,13.26; 12,22.23.24.27; 13,16; Dn 1,17; 8,1. 2.13.15.17.26; 9,21.24; 10,14; 11,14; Os 12,10; Ab 1; Mq 3,6; Na 1,1; Hab 2,2.3). Essa palavra é usada para designar a mensagem divina comunicada aos profetas que deveria ser entregue ao público oralmente, mas que, às vezes, tinha que ser escrita (cf. Hab 2,2). Assim, na profecia bíblica, a “visão” era algo a ser explicado ou expresso em palavras e sua mensagem é mais importante do que a experiência visionária do próprio profeta (TSUMURA, 2007).

Com tudo isso, o autor enfatiza o contexto de raridade e infreqüência da manifestação comunicativa de Deus. Na literatura bíblica, a raridade da Palavra do Senhor deve ser compreendida como um sinal de desfavor divino (cf. Sl 74,9; Lm 2,9; Am 8,11-12; Mq 3,6s; Ez 7,26). Desse modo, havia algo de errado acontecendo nesse período do que o leitor-ouvinte já fora alertado, à saber, que os filhos de Eli corromperam o sacerdócio (cf. 1Sm 2,12.22-34). O clima narrativo é o de punição divina.

No início do relato, é dito que Eli estava deitado em seu lugar, embora esse não seja especificado (v. 2). Decerto, tratava-se de um local diferente do de Samuel, pois ele não pôde ouvir as palavras do Senhor ao jovem e esse teve que correr para seu tutor, para falar-lhe. Isso tem um papel importante na narrativa, pois o futuro profeta estava no santuário, onde estava a Arca da Aliança e ficava acesa a lâmpada de Elohim (v. 3), ambos são símbolos da presença de Deus (cf. Ex 25,22; 26-27; 27,20; 30,6.36; Nm 10,35; etc.).

O narrador afirma que Eli não podia mais ver (v. 2), assim não podia enxergar para cuidar da lâmpada no tabernáculo (3,3). Há uma oposição a “lâmpada de Elohim” e

os “olhos enfraquecidos” do velho juiz que não é capaz de discernir uma visão de Deus como Samuel fez. Os olhos de Eli começam a se apagar; algo muito parecido com o que a Bíblia fala sobre Isaac. Esse último fora enganado por Jacó (cf. Gn 27,1). Enquanto os seus olhos se escurecem, a lâmpada continua acesa. O Senhor continua presente sem abandonar seu povo.

2.1.2. Teofania: Samuel não conhece a palavra de Deus (vv.4-10)

Ao ouvir uma voz o chamando, Samuel responde com uma partícula importante na língua hebraica *הִנְנִי*, traduzida aqui por “eis-me, aqui” (v. 4), fórmula que ecoa as respostas obedientes dos patriarcas e Moisés (cf. Gn 22,1.11; 31,11; 46,2; Êx 3,4). Nesse perícopo, ela se repetirá mais quatro vezes (cf. vv. 5.6.8.16). Isso enfatiza a disposição do jovem, primeiramente, de obedecer a Eli; depois, a Deus.

Em 1Sm 3,5, cinco verbos wayyiqtol (correu; disse; disse; foi; se deitou) seguem um após o outro neste único versículo, indicando um ritmo muito rápido nesta parte da narrativa (TSUMURA, 2007), que continuará até o v. 8g, quando Eli passa a ter a compreensão de que era o Senhor quem chamava o jovem.

Do ponto de vista da estrutura dos quatro chamados, o autor apresenta o seguinte fluxo narrativo:

	Primeiro chamado (vv. 4-5)	Segundo chamado (vv. 6)	Centro desse conjunto v. 7	Terceiro chamado (vv. 8-9)	Quarto chamado (vv. 10-15)
1	Deus chama (v. 4a)	Deus chama (v. 6a-b)	Constatação de que Samuel ainda não conhecia a Palavra de Deus, pois ela ainda não lhe tinha sido revelada.	Deus chama (v. 8a-b)	Deus chama (v. 10a-f)
2	Samuel responde a Eli (v. 4b-5d)	Samuel responde a Eli (v. 6c-g)		Samuel responde a Eli (v. 8c-f)	Samuel responde ao Senhor (v. 10g-i)
3	Eli nega ter chamado (v. 5e-g)	Eli nega ter chamado (v. 6h-i)		Eli compreende que Deus chamava o jovem e lhe ensina (vv. 8g-9f)	Fala direta do Senhor (vv. 11-14)
4	Samuel, obedecendo,	Eli manda Samuel se		Samuel, obedecendo,	Samuel volta a deitar-se

	volta a deitar-se (v. 5h-i)	deitar ter chamado (v. 6g)		volta a deitar-se (v. 9g-h)	(v. 15a)
--	--------------------------------	-------------------------------	--	--------------------------------	----------

Os dois primeiros chamados possuem uma estrutura muito parecida. Uma das poucas diferenças entre eles está na linha 4, na tabela acima, quando, no primeiro, Samuel recebe uma ordem para ir se deitar e obedece (v. 5h-i) e, no segundo, não é relatada a ida do jovem para seu local de repouso (v. 6g). Outro detalhe se apresenta no segundo chamado, quando Eli se dirige a Samuel; em sua fala ao jovem, utiliza uma expressão de proximidade: “meu filho” (v. 6i). Aqui, o autor faz uma oposição entre os filhos de sangue, Hofni e Fineias, e o futuro profeta. O velho juiz cuida do novo, expressando, de certo modo, carinho, ao tratá-lo como filho. Ademais, a narrativa, ao opor os filhos, demonstra, mais uma vez, a disposição em obedecer de Samuel (“eis-me, aqui”) e a desobediência dos outros (cf. 1Sm 2,25).

A lógica sequencial que quase equipara o primeiro e o segundo chamado é interrompida para que o leitor-ouvinte entenda a tensão narrativa com uma informação que enfatiza a situação de complicação; no centro, está a constatação de que Samuel ainda não conhecia o Senhor (v. 7a). À princípio, essa afirmação é ambígua, já que, em 2,12, as mesmas palavras são usadas sobre os filhos de Eli; e, nesse último caso, tal desconhecimento significava que não obedeciam a Deus ou não tinham relação com Ele (cf. 1Sm 2,12.22-25). Em v. 7b, no entanto, o autor expõe o motivo do desconhecimento, a Palavra do Senhor ainda não lhe havia sido revelada. Somente depois da mensagem divina dada em 3,11-14 é que Samuel será compreendido como profeta (v. 20) e como alguém que tem uma relação de intimidade com Deus, mediante a manifestação de Sua Palavra (v. 21).

No terceiro chamado (vv. 8-9), a estrutura ganha um novo elemento: Eli compreende que Deus era quem chamava Samuel (vv. 8g-9f). Ocorre, então, o processo educativo do mais velho em relação ao mais jovem, mediante a transmissão do modo como deveria ser a resposta ao Senhor: “fala, Senhor, pois escuta o teu servo” (v. 9e). O ancião ensina a como ouvir e a responder à Palavra de Deus, de modo praticamente litúrgico, expressando o respeito e a humildade próprios daquele a quem Deus está falando (seu servo) e a disposição de ouvir (KLEIN, 1983).

O quarto e último chamado (v. 10) pode ser dividido em duas partes: primeiro, a chegada (v. 10a-e) e o chamado de Deus (v. 10f); segundo, a resposta de Samuel (v.10g-i).

O início se dá com o narrador afirmando que o Senhor “chegou” e “ficou de pé” (v. 10a-b). O segundo verbo hebraico, *צב*, ocorre 48x no Antigo Testamento, das quais, em apenas três ocasiões, Deus é o sujeito. A primeira vez em que isso acontece é Ex 34,5, quando o Senhor fica diante de Moisés no ato de sua autocomunicação. Ao utilizar a mesma palavra, em 1Sm 3,10b, o autor traça um paralelo. Assim como outrora Deus se revelou a Moisés, agora, Ele o faz a Samuel. Isso confere força ao personagem. Ademais, essa linguagem sobre a posição de Deus, às vezes, é usada para descrever a proximidade de Sua presença (cf. Gn 28,13; Ex 34,5).

Deus, agora, fala diretamente a Samuel, chamando-o, pronunciando seu nome por duas vezes. Isso ecoa os chamados de Deus a Abraão e Moisés (cf. Gn 22,11; Êx 3,4). O jovem deve ser entendido como um dos personagens importantes da história do povo (BERGEN, 1996). Diante disso, o jovem respondeu com quase todas as palavras que Eli lhe ensinara. A única diferença consiste em que Samuel não pronuncia o nome do Senhor. Alguns estudiosos especulam sobre isso, sem chegar a uma conclusão satisfatória. De qualquer forma, os tradutores devem manter a diferença que existe entre os dois versículos do texto original (OMANSON; ELLINGTON, 2001; BIRCH, 1994–2004).

Samuel é ensinado a responder ao Senhor como seu “servo” (vv. 9–10); essa expressão é densamente usada nos capítulos sinóticos, que incluem as orações de Davi (cf. 2Sam 7 [12×]) e Salomão (cf. 1Rs 8,23-53 [11×]), e depois uma vez no apelo de Davi a Deus para o perdão após seu censo (cf. 2Sm 24,10) (AULD, 2012).

2.1.3. Revelação: Deus se revela a Samuel (3,11-14)

De acordo com Brueggemann (1990), essa história é, muitas vezes, considerada como um relato idílico da fé infantil. Porém, ela é muito mais do que isso, pois a narrativa, semelhante a um sonho, é usada para articular uma afirmação muito perturbadora e devastadora, mostrada nos vv. 11-14.

A mensagem dada a Samuel é praticamente a mesma pronunciada pelo homem de Deus no capítulo 2. Tal repetição indica sua importância e confirma sua veracidade, servindo para confirmar o chamado profético de Samuel (MATTHEWS; CHAVALAS; WALTON, 2000).

A primeira mensagem divina recebida pelo profeta se inicia com a interjeição הִנֵּה traduzida aqui por “olhe” (v. 11b). Essa partícula consiste num marcador de discurso, precedendo o conteúdo da oração que ela modifica. Ela, deiticamente, aponta para a oração que recebe uma proeminência particular, às vezes, como expressão de surpresa ou atenção, dentro do enunciado. Assim, o autor muda o foco de atenção do leitor-ouvinte ao que será dito.

Com o anúncio de que o Senhor está prestes a fazer algo em Israel, a mensagem começa. Aqui, o autor utiliza uma construção denominada de *futurum instans* que, de acordo com Driver (1913), está frequentemente presente nos anúncios divinos (cf. Gn 6,17; Ex 9,3; Dt 1,20). Essa forma de comunicação aparece com a introdução do assunto por הִנֵּה , quando se trata de anúncio de eventos iminentes, ou seja, que certamente já estão ocorrendo ou que ocorrerão (cf. Gn 6,17; 15,3; 20,3; 24,13s; 48,21; 50,5; Ex 3,13; 8, 25; 9,3; 34,10; Js 2,18; Jz 7,17; 9,33; 1Sm 3,11; 2Rs 7,2; Is 3,1; 7,14; 17,1; Jr 30,10; Zc 2,13; 3,8) (GESENIUS; KAUTZSCH, 1909).

O que será feito pelo Senhor fará vibrar os ouvidos de todos os que o ouvirem (v. 11). Essa é a mesma expressão utilizada em 2Rs 21,12 e Jr 19,3, sendo assim, trata-se de uma expressão que descreve a recepção de notícias terríveis: o julgamento sobre a casa sacerdotal de Eli.

A redação do v. 12 reconhece que o julgamento já foi pronunciado sobre a família de Eli em 1Sm 2,27-36. Desse modo, esta nova mensagem confirma e torna irrevogável a decisão divina. Eli, como o patriarca da família, arcaria com o peso da culpa porque “ele sabia” (v. 13) dos erros desprezíveis de seus filhos, mas “não conseguiu contê-los” (cf. Dt 21,18-21). O fracasso consciente de Eli em impor a lei divina em sua própria família equivalia a um pecado arbitrário, ou seja, deliberado.

Diante disso, o julgamento é severo: Eli e toda a sua linhagem sacerdotal, uma vez prometida autoridade para sempre (cf. 1Sm 2,30), agora serão “punidos” para sempre (v. 13). De fato, a casa de Eli desprezou os sacrifícios e ofertas de Deus (cf. 1Sm 2,29), assim, essas coisas não terão eficácia em seu favor. Embora os pecados normais ou inadvertidos dos sacerdotes pudessem ser expiados por meio de ofertas (cf. Lv 4,3-12), sua culpa não pôde ser removida (cf. Nm 15,30).

2.1.4. Transmissão: Samuel conhece a palavra de Deus e a transmite (3,15-18)

Há uma justaposição dos versículos 9–10 e 15–18 que sugere um tratamento sutil da relação entre Samuel que agora chega ao poder e Eli que agora perde o poder. Nos vv. 9-10, Eli instruiu Samuel em como responder a Deus (vv. 9–10). Nessa cena, os papéis entre os dois são então invertidos. Eli perdeu a palavra de Deus e ela foi dada a Samuel. Eli agora depende de Samuel para aprendê-la. Se antes Samuel é inseguro e deve ser guiado; agora, ele recebe a mensagem divina com confiança e reluta em contar a Eli (vv. 15-18).

Esse conjunto se inicia com a afirmação que, pela manhã, Samuel “abriu as portas da casa do Senhor” (v. 15). Essa descrição da situação em que a revelação será dada a Eli tem duplo sentido: por um lado, Samuel estava apenas cumprindo seu dever diário como servo do santuário; por outro lado, ele estava inaugurando uma nova era de consciência espiritual em Israel (BRUEGGEMANN, 1990).

Na continuidade, Eli, dessa vez, chama Samuel (v. 16). Certamente é uma ironia intencional que, no versículo 16, Samuel dê a mesma resposta a Eli que ele deu no texto anterior: “Eis-me aqui”. Embora a resposta seja a mesma e a deferência de Samuel a Eli seja consistente, não há dúvida de que o poder mudou. O jovem inocente agora está autorizado; o idoso conhecedor tornou-se totalmente dependente de Samuel. A inversão de papéis não é afirmada diretamente, mas a narrativa é formada para que isso se torne inevitável.

Nesse instante, Eli clama a Samuel para que nenhuma das palavras reveladas lhe sejam escondidas (v. 17), utilizando uma fórmula de juramento característica que exige ação divina contra uma pessoa que falhar ou se recusar a obedecer (cf. Rute 1,17; 1Sm 14,44; 20,13; 25,22; 2Sm 3,9.35; 19,13). Desse modo, Samuel é forçado a falar devido ao juramento.

O primeiro ato do profetismo de Samuel foi o mais difícil; sendo jovem, ele teve que anunciar o julgamento fatal contra a família mais poderosa de Israel, logo após a condenação da casa de Eli pelo profeta sem nome (cf. 1Sm 2,27–36), confirmando a severidade da sentença do Senhor (v. 18). Por fim, Eli aceita o que lhe foi proferido; sua resposta de que Deus fará o que “é bom aos seus olhos” (v. 18) usa palavras de Davi, em 2Sm 10,12.

2.1.5. Conclusão: a palavra de Deus reaparece (3,19-4,1a)

O conjunto de 1Sm 3,19-4,1 consiste na finalização da perícopre. Aqui, algumas afirmações enfatizam a comunicação feita: o jovem Samuel, agora, está no lugar do velho Eli.

A primeira afirmação é a de que Samuel crescia (v. 19a). Ela mostra uma continuidade narrativa à medida que, em duas outras ocasiões, foi feita essa referência (cf. 1Sm 2,21.26). Samuel continuou crescendo, depois de sua experiência profética inicial. Cada vez mais, ele estava se tornando ainda mais maduro para o exercício de sua missão (TSUMURA, 2007).

O autor continua afirmando o status de Samuel, ao dizer que o Senhor estava com ele (cf. 19b). Essa é uma fórmula que se encontra transmitida a diversos grandes personagens da história bíblica e aponta para o papel especial de Samuel (cf. Gn 26,24; 28,15; Ex 3,12; Jz 6,12; Jr 1,8; At 18,9–10).

Na terceira afirmação, o autor enfatiza, ao dizer que Deus “não deixou de cumprir todas as suas palavras na terra”, que Samuel era um profeta verdadeiro, aos moldes do que Moisés havia dito na legislação de Dt 18,21–22. Por isso, a quarta declaração é que ele ficou conhecido de Dã a Bersabeia (v. 20a), como alguém confirmado como profeta do Senhor (v. 20c). O termo “confirmado”, em hebraico, נִמְנָן, também foi utilizado para se referir a Sadoc, em 1Sm 2,35, o que enfatiza ainda mais o status especial de Samuel (KLEIN, 1983).

A perícopre termina afirmando a proximidade da palavra de Samuel com a palavra do Senhor (cf. 1Sm 4,1). Essa forma é presente na literatura profética, em Jr 1,1-3, onde a Palavra do Senhor não é diferente da palavra de Jeremias. Desse modo, é uma palavra que deve ser levada a sério.

Considerações finais

Nos momentos em que a Palavra do Senhor é rara e não se manifesta de forma tão clara (cf. 1Sm 3,1-3), as ações divinas darão uma nova vitalidade ao estabelecimento religioso de Silo, que havia se tornado decadente ao longo dos anos (cf. 1Sm 3,1.21). Deus chama um jovem (cf. 1Sm 3,1). Diante disso, a Bíblia ensina que é necessário abrir espaços para os mais novos tomem a dianteira no processo do profetismo, do anúncio da mensagem divina.

Eli que tinha mais experiência em tais assuntos ajudou ao mais novo, ensinando-o a como ouvir e responder de maneira efetiva à Palavra de Deus. Nesse sentido, os mais velhos devem contribuir ensinando aos mais novos em como viverem a vontade divina revelada (cf. 1Sm 3,4-10). A vivência amadurecida dos mais velhos no discernimento da voz do Senhor é crucial no processo de formação da juventude.

Sem apego às suas posições de liderança na vida eclesial, os mais experientes precisam aprender a escutar a mensagem divina mediada pelos menos experientes (cf. 1Sm 3,11-14). A liderança da comunidade deve reconhecer a autoridade da juventude, oriunda da própria presença de Deus em sua realidade (cf. 1Sm 3,15-4,1).

Em contrapartida, os jovens devem ter a humildade de aprender com os mais velhos, como o fez Samuel quando ainda não conhecia a Palavra de Deus (cf. 1Sm 3,4-10). A juventude deve ter a humildade de reconhecer o trabalho feito antes, como Samuel que respondeu “eis-me aqui”, mesmo depois de ter recebido a Palavra de Deus.

Referências

AULD, A. Graeme. **I & II Samuel: A Commentary**. William P. Brown, Carol A. Newsom, e Brent A. Strawn (eds.) 1st ed., The Old Testament Library. Louisville: Westminster John Knox Press, 2012.

BERGEN, Robert D. **1, 2 Samuel, vol. 7, The New American Commentary**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1996.

BIRCH, Bruce C. “The First and Second Books of Samuel”, in **New Interpreter’s Bible**, ed. Leander E. Keck, vol. 2. Nashville: Abingdon Press, 1994–2004.

BRUEGGEMANN, Walter. *First and Second Samuel, Interpretation, a Bible Commentary for Teaching and Preaching*. Louisville: John Knox Press, 1990.

DORSEY, David A. **The Literary Structure of the Old Testament: A Commentary on Genesis–Malachi**. Grand Rapids: Baker, 2004.

DRIVER, Samuel Rolles. **Notes on the Hebrew text and topography of the books of Samuel**. Oxford: Clarendon Press, 1913.

GESENIUS, Wilhelm; KAUTZSCH, Emil. **Wilhelm Gesenius’ Hebräische Grammatik, Verbesserte und vermehrte Auflage**. Leipzig: F. C. W. Vogel, 1909.

HOFFNER, Henry A. Jr. **1 & 2 Samuel: Evangelical Exegetical Commentary**. Edição: H. Wayne House, & William Barrick. Bellingham: Lexham Press, 2015.

KLEIN, Ralph W. **1 Samuel, vol. 10, Word Biblical Commentary**. Dallas: Word, Incorporated, 1983.

MATTHEWS, Victor Harold; CHAVALAS, Mark W.; WALTON, John H. **The IVP Bible background commentary: Old Testament.** Downers Grove: InterVarsity Press, 2000.

OMANSON, Roger L.; ELLINGTON, John. **A handbook on the first book of Samuel, UBS Handbook Series.** New York: United Bible Societies, 2001.

PUTNAM, Frederic Clarke. **Hebrew Bible Insert: A Student's Guide to the Syntax of Biblical Hebrew.** Quakertown: Stylus Publishing, 2002.

TSUMURA, David. **The First Book of Samuel, The New International Commentary on the Old Testament.** Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co., 2007 .

WALTKE, Bruce K.; O'CONNOR, Michael Patrick. **An introduction to biblical Hebrew syntax.** Winona Lake: Eisenbrauns, 1990.

Recebido em: 31/08/2022

Aprovado em: 04/10/2022